



A EVASÃO ESCOLAR E OS SEUS IMPACTOS NA VIDA DO ALUNO – NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

SCHOOL DROPOUT AND ITS IMPACTS ON THE STUDENT’S LIFE – IN THE FINAL YEARS OF ELEMENTARY EDUCATION

Emmily Cavalcante de SOUSA
Instituto Educacional Santa Catarina (IESC)
E-MAIL: emmilysouzacavalcante15@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-6722-4466>

Gabriela Silva LIMA
Instituto Educacional Santa Catarina (IESC)
E-MAIL: silvalimagabriela80@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-1795-371X>

Izidorio Paz Fernandes Neto
Instituto Educacional Santa Catarina (IESC)
E-MAIL: izidorio.neto@iescfag.edu.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4868-1154>

RESUMO

O artigo trata sobre a evasão escolar e os seus impactos na vida do aluno- nos anos finais do ensino fundamental, buscando entender as suas principais causas que fazem com que o sistema brasileiro sofra alterações no meio educacional. Sendo assim, o estudo traz para os estudantes as principais causas e também possíveis soluções para amenizar os impactos da evasão escolar na vida do aluno e diante desse contexto surgiu a seguinte problemática: quais os fatores que contribuem para a evasão escolar – nos anos finais do ensino fundamental? Com isso, apresenta-se também algumas metodologias que as instituições podem utilizar, a frente desta ausência escolar dos alunos. Em busca dessa investigação e diante das referidas informações, foi utilizada a pesquisa bibliográfica, pois é baseada em autores que estudaram sobre o tema, a mesma é de cunho qualitativo, onde se baseia na interpretação das pesquisas que foram coletadas para enriquecer as ideias dos estudantes e também do presente trabalho.

Palavras-chave: Evasão escolar; ensino fundamental; educação.

ABSTRACT

The article deals with school dropout and its impacts on students' lives in the final years of elementary school, seeking to understand its main causes that cause the Brazilian system to undergo changes in the educational environment. Therefore, the study brings to the students the main causes and also possible solutions to alleviate the impacts of school dropout in the student's life and, in the face of this context, the following problem arose: what factors led to school dropout - in the final years of the elementary School? With that, it also presents some methodologies that the institutions can use, in front of this school absence of the students. In search of this investigation and in view of the aforementioned information, bibliographical research was used, as it is based on authors who studied the subject, it is qualitative, where it is based on the interpretation of the research that was collected to enrich the students' ideas. as well as the present work.

150

Keywords: School dropout; Elementary School; Education

Introdução

Em face do cenário atual, pode-se dizer que a evasão escolar tem apresentado um grande percentual nos últimos anos, e vem se tornando um problema social, onde os alunos tendem a desistir de frequentar as unidades escolares. Conforme os indicadores do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2017), é nos anos iniciais, entre o 1º e o 5º ano do ensino fundamental, a desistência dos alunos varia de uma taxa de 1,4% e 1,7%, porém são nos anos finais do ensino fundamental, no segundo ciclo escolar, que o índice é maior, onde dados apontam evasão entre o 6º e 9º ano que varia de 4,3% e 4,6%.

Sendo assim, algumas causas dessas desistências são: o desinteresse dos alunos, necessidade de transportes escolares para aqueles moram distante da escola, o bullying no ambiente escolar, falta de motivação dos pais, precisão de trabalhar para ajudar com os mantimentos em casa e dentre outros motivos. É importante ressaltar que com a COVID-19, todos esses motivos se alastraram, onde houve a necessidade do isolamento social, prejudicando principalmente aqueles que não tinham acesso à

internet em casa, sendo então mais um fator para a desmotivação dos estudos, e com isso não só os alunos, mas também o sistema educacional brasileiro sofreu durante e pós-pandemia.

Diante dos fatores, pode-se dizer que a evasão escolar tem sido um impasse nos meios educacionais, sendo esta responsabilidade da família e dever do estado proporcionar melhores condições para que os alunos possam ser incentivados e terem mais motivação para permanecer no seu meio educacional, tendo o apoio familiar, institucional e principalmente dos professores, pois são eles os maiores responsáveis por esse aprendizado que ocorre durante toda a vida educacional dos alunos. A educação por ser um direito a todos ela não alcança de forma igualitária, pois muitos sujeitos não tiveram total acesso a este meio de conhecimento, uns tiveram que parar por motivos maiores, já outros por não ter total acesso regular na escola, a evasão escolar vem tomando um grande espaço no meio educacional e a desestrutura familiar é o maior dos paradigmas, pois quando algo interfere na vida pessoal do aluno, ele será afetado no decorrer do seu desenvolvimento.

Com base nisso, surgiu a seguinte pergunta norteadora no qual busca de certa forma entender as causas, os motivos e as razões pelo qual os alunos da educação brasileira se evadem da escola, tornando-o então um ser humano analfabeto dentro da sociedade em que vive, portanto, é possível dentro deste artigo rediscutir de forma argumentativa esse problema. E com isso surge então a curiosidade para responder tal indagação: quais os fatores que contribuem para a evasão escolar – nos anos finais do ensino fundamental?

METODOLOGIA

Para elaborar o presente artigo foram utilizadas pesquisas bibliográficas. “A pesquisa bibliográfica está inserida principalmente no meio acadêmico, para o aprimoramento e atualização do conhecimento, mediante uma investigação científica de obras já publicadas” (SOUSA, OLIVEIRA E ALVES, 2021, p. 65).

Dessa forma, as pesquisas bibliográficas não se baseiam em repetições do que já foi evidenciado em outras pesquisas, mas sim, evidenciar novas descobertas para o tema estudado. Sendo assim, para a realização dessa pesquisa e da revisão foram selecionados por meio de operados booleanos “and”, “not” e “or” nas bases de dados

Google Acadêmico, Scielo e PePSIC. Dentre os achados para o referencial teórico temos: Almeida e França (2022), Santana, Berti, Silva e Pirola, (2022), Kaliandra (2013) dentre outros. Dentre os teóricos citados, foram utilizadas como fontes: pesquisa-ação, monografia de especialização, pesquisa bibliográfica, dentre outros, assim levando em conta as inúmeras naturezas das pesquisas selecionadas, para então ter melhor posicionamento diante do tema, uma vez que possibilitou-se avaliar com atenção e autenticidade diversas definições e diferentes trajetórias referentes ao assunto.

Para que este trabalho pudesse ser realizado de forma autêntica e derivado de várias fontes, foi necessário fazer um estudo de diferentes livros e artigos referentes ao tema escolhido, tendo como palavras-chave: evasão escolar; ensino fundamental; educação. Ao selecionar os artigos utilizados, teve-se como critério de exclusão os artigos que foram escritos acima de dez anos. Conhecer e saber delimitar o tema é muito importante, sendo assim, a revisão bibliográfica faz com que o aluno possa conhecer melhor e falar sobre ele de forma coerente. A pesquisa bibliográfica é um procedimento técnico que serve para se obter resultados de algum trabalho, no qual traz o pensamento de outros autores que pesquisaram sobre o assunto escrito, se fundamentando em materiais que já foram publicados por outros autores, sejam eles de livros, revistas, publicações, etc.

Ao realizar a leitura e análise de 30 artigos foi perceptivo que somente 13 se enquadraram no critério de inclusão do referido tema, estes foram utilizados para abranger de forma íntegra sobre assuntos pertinentes a evasão escolar. Diante disto no quadro abaixo encontram-se algumas informações onde descrevem os artigos utilizados para o enriquecimento do artigo

Quadro 1 Neste encontra-se a descrição dos artigos que foram estudados acerca do tema: A evasão escolar e os seus impactos na vida do aluno – nos anos finais do ensino fundamental, tendo o ano dos artigos, títulos, objetivos e autores.

Ano	Título	Objetivo	Autor/ Autores
2016	AS CAUSAS DA EVASÃO ESCOLAR: estudo de caso de uma escola pública de Ensino Fundamental no município de Acará-PA.	O objetivo desse estudo é buscar compreender as causas da evasão escolar, no qual é citada algumas razões que fazem com que esses educandos possam se evadir das unidades escolares.	Marcos Jonatas Damasceno da Silva
1997	LDB Lei de diretrizes e bases da educação nacional	Este teve como objetivo o aprimoramento do conhecimento acadêmico, referente as leis que garantem uma educação de qualidade para todos os indivíduos e também a valorização da educação brasileira.	Brasil et al.
2022	Evasão Escolar: Principais Motivos.	O estudo teve como modalidade frisar os principais motivos que causam a evasão, e diante disso foi observado a falta de metodologias ativas, falta de estratégias dos professores e também foi visto que uma grande parte dos alunos tem interesses abaixo do regular pelas aulas.	Rosélia Ylka André de Almeida de França Paz e Vieira de França Paz,
2022	Escola e Família Participação dos Pais na Escola.	O livro pretende abordar a importância da educação familiar frente à evasão escolar, no qual cita que as duas relações são fundamentais para o bom desenvolvimento de cada filho/aluno no processo de ensino-aprendizagem e também na formação individual e social.	Cláudia Próspero de Santana, Francislene Andreia Berti Rossi, Patrícia Farias da Silva e Karem Cristine Pirola Narimatsu.
2006	Um Estudo Sobre a Evasão Escolar: Para se pensar na inclusão.	Objetivou-se pensar acerca da inclusão social independente da sua idade, raça, etnia ou classe social, pois todos têm direito a educação.	Lucileide Domingos Queiroz (UFMT)
2007	O Uso De Recursos Didáticos No Ensino Escolar.	Este artigo ressalta o enriquecimento que a utilização de recursos didáticos traz para o trabalho docente e também para o ensino dos educandos, desenvolvendo vários aspectos como habilidade, criatividade entre outros.	Saete Eduardo de Souza
2014	Uma Abordagem Sobre O Papel Do Professor No	O presente estudo tem como finalidade ressaltar a importância de	Wilândia Mendes de Oliveira

	Processo Ensino/Aprendizagem.	um professor didático e flexível dentro da sala de aula, visando transmitir o ensino para os alunos, ou seja, sendo um mediador do conhecimento e não um transmissor de informações.	
2021	Sociologia e Ensino Remoto: Uma Análise De Narrativas Estudantis Sobre O isolamento social em uma escola pública do interior paulista.	O artigo estuda sobre as estratégias que as instituições tiveram que lançar diante da COVID-19, onde o isolamento social se tornou obrigatório para a sociedade brasileira, oferecendo o ensino de forma assíncrona para os educandos.	Sônia Aparecida de Sena Fernades
2021	A Pesquisa Bibliográfica: Princípios e Fundamentos.	Este trabalho tem a intenção de destacar os princípios e os fundamentos da pesquisa bibliográfica, no qual oferece aos estudantes um suporte para o seu estudo/pesquisa.	Angélica Silva de Sousa, Guilherme Saramago de Oliveira E Laís Hilário Alves
2013	Recursos Didáticos: Uma Melhora Na Qualidade Da Aprendizagem.	Este estudo trata-se da qualidade dos recursos didáticos, em que busca oferecer para o ambiente educacional uma estrutura para os estudos, com o propósito de deixar de lado o ensino tradicional.	Ovídia Kaliandra Costa Santos
2014	A Evolução Dos Recursos Federais Nos Programas De Transporte Escolar: Impactos Na Educação Básica.	Este estudo, que se caracteriza exploratório, apresenta o investimento público federal em programas de transporte escolar mantidos pelo governo federal para ofertar o ensino fundamental.	Andreia Couto Ribeiro e Wellington Ferreira de Jesus
2016	O Comportamento Violento No Âmbito Escolar, Sua Interferência No Processo De Aprendizagem E O Papel Da Família Na Dissolução Desse Conflito.	Este artigo busca relatar os casos de bullying que se faz presente no âmbito escolar e o quanto isso afeta no processo de ensino-aprendizagem do aluno, se tornando necessário a participação da família na educação dos seus filhos.	Juliana Rui Fernandes dos Reis Gonçalves
2018	Bullying Nas Escolas.	Esta pesquisa fala sobre a presença do bullying nas instituições, geralmente conhecida como “brincadeira de mau gosto”, no qual dentro do artigo falar os tipos de agressões e como isso tem afetado o desenvolvimento das vítimas, o deixando totalmente acuados.	Ludimila Oliveira Silva e Bento Souza Borges

REVISÃO DE LITERATURA

O QUE É A EVASÃO ESCOLAR

A evasão escolar ocorre quando os alunos de uma instituição não estão matriculados ou deixaram de se matricular de forma regular no ano letivo. Isso pode acontecer em razão do desinteresse do aluno, comportamento dos pais ou dos seus responsáveis, por precisar se ausentar para trabalhar fora e ajudar nos mantimentos dentro de casa, falta de preparação dos professores em razão da pandemia que ocorreu no ano de 2019 a COVID 19 e tem também o estado que em muitas das vezes não disponibiliza recursos necessários para que o aluno estude sem se preocupar com o que vai comer, vestir ou usar para se locomover até a escola. Ao falar da evasão escola, não se damos conta do tamanho da proporção que é, pois, é um assunto que gera debate e discussão, pois a cada ano que passa, essa temática afeta os estudantes de forma significativa dentro da sociedade e vem sendo crescente no desenvolvimento da educação brasileira.

Diante disso, Damasceno (2016) afirma que:

A evasão escolar é um tema bastante complexo e um dos grandes problemas da problemática educação brasileira. Muitos educadores se dedicaram a desvendar os motivos que levam o aluno a abandonar o ambiente escolar. E para a maioria destes autores são muitas e as mais diversas as causas da evasão escolar, como a necessidade de o discente trabalhar para seu próprio sustento ou de sua família, a falta de professores, a inserção do aluno na criminalidade, desinteresse do próprio aluno, entre outras causas (DAMASCENO, 2016, p. 377).

O fracasso no ambiente escolar para os alunos do ensino fundamental, anos finais, pode acontecer em virtude do não acompanhamento dos familiares e também pela falta de assistência financeira do estado, pois é dever deles conceder qualquer tipo de apoio para não levar o discente a desistir da sua carreira educacional. Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), no seu artigo 2º diz que a educação é dever da família e do Estado, assim tendo como finalidade o bom desenvolvimento do educando e sua boa qualificação no mercado de trabalho. A educação das crianças é prioridade no decorrer da sua vida, mas não se pode

deixar passar a boa capacitação e competência dos professores para que isso ocorra de forma regulamentar.

Denotam claramente que é preciso que se considere o conhecimento como uma construção individual e coletiva e que a escola forneça condições adequadas tanto para professores como para alunos. Destacamos a evidente necessidade de se motivar todos os alunos, e não somente os que mais se destacam nas aulas, para que se continue despertando o interesse em todos pela procura do saber, não somente na escola, mas por toda a vida (ALMEIDA E FRANÇA, 2022, p.1751).

Em relação à seguinte afirmação, pode-se dizer que quando a comunidade escolar resolve se unir, não só em prol dos professores os capacitando e motivando para poderem construir em si novos conhecimentos e metodologias, mas também envolver os seus alunos para que eles possam ser constantemente motivados ao sucesso educacional e para que isso ocorra faz-se necessário um apoio de todas as partes, família, escola, estado e principalmente os docentes, pois quando se trabalha para desenvolver e despertar novos conhecimentos, o aluno irá se interessar e evitar com que ele se evada da escola procurando sempre progredir para que a sua evolução educacional ocorra no decorrer do seu desenvolvimento. A escola deve sempre olhar além da realidade do aluno e buscar pelo seu aperfeiçoamento pessoal para que eles possam ter uma visão de si e dos seus arredores, o tornando crítico, reflexivo e um ser atuante dentro da sociedade em que vive, apto a recorrer todos os seus direitos e cumprir com os deveres no ambiente em que vive e atua.

156

RELAÇÃO ESCOLA/FAMÍLIA E PROFESSOR SOBRE O CENÁRIO

Sendo a família a primeira instituição social em que o sujeito entra em contato no decorrer do seu desenvolvimento, promover também essa interação entre pais e filhos dentro das unidades escolares, é primordial para o não fracasso escolar do seu filho, fazendo com que o mesmo tenha um pleno desenvolvimento integral, tanto dentro da escola como na sua vida pessoal fora dela. Essa participação familiar, quando vem de uma forma positiva, espontaneamente ajuda a combater a evasão dos alunos, e para que isso aconteça, faz se necessário que os pais sejam mais participativos na vida estudantil dos seus filhos, que acompanhem cada processo e conteúdo atualizado, que visite a instituição para acompanhar a evolução dos estudantes.

Se envolvermos a família no processo educacional, se a família começar a se ver como parte importante e indispensável na educação escolar do aluno, tenha uma chance de alterarmos, mesmo que minimamente, o quadro do desinteresse geracional dos alunos (que se instalou em uma grande parte das escolas), pelo aprender, pelo conhecimento (SANTANA, BERTI, SILVA E PIROLA, 2022, p.17).

Com isso, faz-se necessário que a escola também possa dar conta da demanda, e que oferecer um ambiente acolhedor, metodologias que chamam a atenção dos discentes, deixando ele mais interessado pelo seu processo de ensino aprendizagem, pois é evidente que o papel da escola quanto a figura do professor, precisam estar ligados para promoverem a educação dos estudantes, é preciso que a instituição seja democrática para visar os ensinamentos, a troca informações, aprimorando as habilidades e competências dos indivíduos, fazendo com que ele tenha participação ativa dentro da escola e na sala de aula. É importante mencionar que a instituição proporcione recursos didáticos para que os professores possam fazer uso deles e assim, facilitar a elaboração do seu plano, de suas aulas, ajudando a alcançar seus objetivos e proporcionando momentos únicos aos alunos em seu pleno desenvolvimento.

Quanto à escola, esta pode ser responsável pela evasão escolar dos alunos tanto pela figura do Professor - na forma como ministra suas aulas, na maneira de transmitir os conteúdos - como pela falta de uma política da escola que propicie uma maior integração com a família. A este respeito, observou-se que apesar da constatação dos professores de como trabalham os conteúdos não propiciam ou não desperta o interesse do aluno e a sua participação nas atividades escolares, a escola não reflete sobre a necessidade de redimensionar suas práticas de maneira a possibilitar o interesse dos alunos pelos estudos (DOMINGOS, 2006, p. 8).

É importante ressaltar, que diante disso, para que essa meta seja obtida, o docente tenha total planejamento e consciência no que faz, onde ele irá utilizar recursos didáticos, onde serão materiais que facilitarão durante o seu ensino. “Os recursos didáticos não devem ser utilizados de qualquer jeito, deve haver um planejamento por parte do professor, que deverá saber como utilizá-lo para alcançar o objetivo proposto por sua disciplina” (SOUZA, 2007, p. 111).

Sendo assim, todo o sucesso do aluno na sua vida educacional é consequência das ações dos professores sobre eles, mas para que isso ocorra e para que o fracasso

escolar seja amenizado, o docente precisa fazer trabalhos e projetos interdisciplinares contendo, tanto teoria quanto a prática. Para que os alunos das séries finais do ensino fundamental, não precise se evadir da escola de forma devastadora, é preciso que os professores vão além de aulas monótonas (que não chamam a atenção dos alunos), conhecer o mundo do aluno é importante na hora de montar uma boa metodologia, prezando o que ele já conhece e sempre reforçando o que ele desconhece, mas de forma prazerosa o envolvendo do começo ao fim, assim fazer dele um ser ativo e participativo na sociedade.

Hoje, não se pede um professor que seja mero transmissor de informações, ou que aprende no ambiente acadêmico o que vai ser ensinado aos alunos, mas um professor que produza o conhecimento em sintonia com o aluno. Não é suficiente que ele saiba o conteúdo de sua disciplina. Ele precisa não só interagir com outras disciplinas, como também conhecer o aluno. Conhecer o aluno faz parte do papel desempenhado pelo professor pelo fato de que ele necessita saber o que ensinar, para que e para quem, ou seja, como o aluno vai utilizar o que aprendeu na escola em sua prática social (OLIVEIRA, 2014, p. 4).

OS IMPACTOS DA COVID-19 NA EVASÃO ESCOLAR

É evidente que com a COVID-19, tiveram grandes mudanças mundiais em todos os aspectos, em específico na área da educação, que diz um pouco sobre as características dos alunos no contexto escolar, onde requer e precisa do ensino presencial, onde docentes e discentes terão uma relação horizontal dentro da unidade, para que os processos de ensino aprendizagem flua dentro do âmbito escolar. Mas com a pandemia, todas as escolas tiveram que se reinventar, devido às mudanças de cenários, sendo obrigatório o distanciamento social, e exigindo aulas remotas, fazendo com que todos ficassem acuados com essa grande transformação. E com esse fator, foi mais um dos motivos para que os educandos viessem a se evadir das escolas, afetando mais ainda a educação brasileira.

As mudanças e entraves impostos pela pandemia do novo coronavírus forçaram as instituições de ensino do mundo todo a buscarem estratégias de aprendizagem pautadas em tecnologias digitais. No Brasil, não podia ser diferente; com a impossibilidade da realização de aulas presenciais, as escolas tiveram que buscar respostas para garantir a continuidade dos processos de ensino e aprendizagem (FERNANDES, 2021, p. 4).

Diante disso, surgiram os problemas que causaram a evasão dos alunos, devido à falta de acesso à internet em casa, a necessidade de aparelhos eletrônicos e a dificuldade para aqueles que moravam na zona rural, dificultando então o acesso às aulas remotas. “Com a pandemia, essa desestrutura e a falta de recursos tornaram-se ainda mais evidentes, promovendo maior exclusão daqueles que não têm acesso à internet ou a dispositivos eletrônicos.” (GARCIA, 2022, p.11). É notório que esse novo ensino prejudicou a vida do educando em algum aspecto na vida dele, e isso não está ligado só sobre a culpa do cenário, dos professores e da escola em si, e sim sobre a falta de compreensão dos discentes, que não aceitaram esse novo método e não estiveram aptos a enfrentar as novas estratégias, metodologias que o quadro impôs, aumentando então as evasões.

Em tempos pandêmicos, o ensino remoto constitui uma possibilidade de ensinar e aprender de forma assíncrona, sem o contato presencial, utilizando diferentes recursos digitais. No entanto, as dificuldades de inserção de estudantes nos ambientes virtuais os têm impedido de instruir-se, seja pela falta de ferramentas tecnológicas, tais como os aparelhos celulares, tablets e computadores equipados com internet, seja pela dificuldade de estudarem sem o apoio presencial dos professores, tornando o processo de aprender muito mais difícil para o educando e distante de suas expectativas (FERNANDES, 2021 p. 2).

Mediante o fragmento acima, pode-se dizer que quando o aluno tem um acompanhamento e sabe manusear o recurso que está sendo utilizado ele pode se proporcionar a novos conhecimentos, mas se ele não tem o apoio da instituição em específico dos seus professores esse processo de adaptação se torna dificultoso e isso pode causar a sua desistência. A falta de instrução ao manusear os recursos digitais, pois o professor em diversas situações desafiadoras e conseqüentemente ele não estava bem preparado para enfrentar tal cenário, a pandemia trouxe inúmeros desafios dentro e fora da instituição de ensino e o mais afetado foram os alunos, muitos não tinham acesso à internet ou aparelho para poder assistirem os vídeos aulas, tendo que se deslocar até a casa de algum colega para poder realizar as tarefas. A falta de contato de alunos e professores tornou esse processo de adaptação muito mais difícil, pois quando uma criança está na sua fase de aprendizagem o contato social é essencial para que esse processo seja mais fácil.

O DEVER DO ESTADO MEDIANTE OS RECURSOS FINANCEIROS PARA COMBATER A EVASÃO ESCOLAR

Todas as crianças têm direito a educação, isso é fato independente da sua necessidade, quando os alunos estão devidamente matriculados em uma instituição pública eles recebem gratuitamente alimentos (merendado escolar) e os recursos necessários para que ele possa de forma regular continuar devidamente matriculado e também o transporte para aqueles que moram mais distantes da escola. Assim o governo estadual deve se fazer presente no decorrer desse processo para que esses recursos estejam acessíveis para todos, fazendo com que os alunos não precisem passar necessidades para se transportar até a escola ou para não haver falta de materiais, todos os alunos têm o direito ao ensino público subjetivo, ou seja, o direito a educação escolar e a irregularidade do mesmo é responsabilidade majoritária do governo estadual por não disponibilizar o básico para que estes alunos venham ter direito a educação. É importante também haver no processo de alfabetização a disponibilidade de recursos didáticos e materiais pedagógicos, para haver um contato melhor entre professor e aluno.

160

Os recursos didático-pedagógicos são componentes do ambiente educacional estimuladores do educando, facilitando e enriquecendo o processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, tudo o que se encontra no ambiente onde ocorre o processo ensino-aprendizagem pode se transformar em um ótimo recurso didático, desde que utilizado de forma adequada. Eles auxiliam nas simulações de situações, experimentações, demonstrações. A utilização de sons, imagens e fatos, facilita o entendimento, a análise e a interpretação por parte dos estudantes (KALIANDRA, 2013, p. 3).

Com isso, pode se dizer que os recursos didáticos são primordiais no ensino aprendizagem dos educandos, além de facilitar de forma clara e objetiva o conteúdo de modo a garantir essa educação. Ou seja, com esses recursos o aluno terá a facilidade de assimilar os conteúdos trabalhados em sala de aula, também irá despertar seu interesse pelo assunto estudado, a sua estimulação do raciocínio lógico, sua criatividade e tudo que os recursos possam proporcionar ao aluno, ajudando até mesmo na interação entre o educador e o discente, tornando um elemento fundamental nesse processo, onde o professor precisa entender que o aluno é um ser interativo e principalmente ativo sua construção de saberes que trabalha com o professor de forma

horizontal. Como um grande colaborador, o governo estadual também influencia na desistência dos alunos, pois o mesmo deve disponibilizar recursos financeiros para que estes recursos pedagógicos não faltem no decorrer do processo.

A implantação da política pública brasileira de transporte escolar necessita cumprir os preceitos legais que disciplinam e regem a forma de utilização dos recursos financeiros que o Estado tem disponível. É seguindo essas premissas que o governo federal apoia o transporte de estudantes, com investimentos vinculados para manutenção e desenvolvimento do ensino, e a parceria com órgãos estaduais e municipais da área educacional (COUTO E FERREIRA, 2014, p.3).

Sendo assim, quando o aluno tem disponível para ele o total acesso à educação ou aos meios que os levam até ele, o mesmo tende a ter um incentivo maior por não ter dificuldade para se transportar até a escola ou por ter sempre disponível para eles os materiais necessários para que ele possa estudar e assimilar os conteúdos mais facilmente. Quando se fala de direito a educação ele não se encerra somente na possibilidade ou na obrigação do poder público de disponibilizar a sala de aula, o professor, a mesa, a carteira ou a possibilidade desse aluno ter aula, este direito é muito mais amplo, pois envolve os direitos acessórias, no qual passa por várias ações que se completam e que juntas conferem ao aluno o direito a educação. O aluno ao ter acesso à vaga na unidade de ensino pública ele deve ter condições de chegar nessa vaga e de permanecer nela, exercendo o seu direito a educação e cabe ao estado disponibilizar todos esses recursos para que o discente possa ter total acesso a todos esses meios.

O BULLYING E SUAS CONSEQUÊNCIAS NA EVASÃO ESCOLAR

O Bullying é um tipo de violência que se caracteriza por agressões verbais, morais, psicológicas e muitas das vezes físicas, tendo como objetivo principal por parte do agressor, humilhar a vítima. As primeiras práticas deste ato podem ocorrer no ambiente familiar mediante práticas ditas serem “normais”, exemplificando quando algum familiar chama um bebê de feio, gordo, enfim inúmeros insulto que acham ser normais. Excluir ideias e comportamentos preconceituosos que possam gerar a evasão de jovens nas unidades escolares, tem se tornado um dos principais propósitos do plano nacional da educação, onde a implantação de políticas que miram a prevenção da evasão escolar, em decorrência do preconceito ou qualquer outra forma de discriminação.

Dessa forma, faz-se necessário que as escolas analisem de forma cada vez mais aprofundada os aspectos relacionados a essa prática no ambiente escolar, sempre lembrando que a escola deve ser um ambiente que seja seguro, saudável, que proporcione condições aos indivíduos de se desenvolver plenamente (FERNANDES, 2016, p. 15).

Combater o bullying é algo bastante complexo e difícil quando distintas personalidades se encontram dentro ou fora de uma sala de aula, quando a escola não sabe a vida do aluno no ambiente familiar, mas que se torna necessário para amenizar essas atitudes. Com isso, investir em novas abordagens que vão ajudar a evitar a prática do bullying e possivelmente na diminuição dos casos de evasão escolar. São elas: ficar próximos aos adultos, nas escolas esse ato é de extrema importância já que a maioria das vítimas, ficam sempre afastas das pessoas, o que facilita as agressões e com um adulto por perto, os agressores ficaram afastados, mas é sempre importante conversar com um adulto sobre o que está acontecendo.

Ignorar as provocações, na maioria das vezes os agressores do bullying vão ficando desconfortáveis quando a vítima começa a não dar atenção aos praticantes, estas ações de ser ignorado deixam eles mais constrangidos já que para eles a reação de quem está sendo agredido física ou verbalmente é mais importante. Conversar com alguém sobre o que está acontecendo, suportar tudo sozinho não é uma alternativa, sendo assim quando o oprimido não tem vergonha de relatar com alguém o que ele está passando, certamente irá lhe ajudar nessa batalha de combater o bullying, com seus pais, amigos ou com outras pessoas. Denunciar o problema/ agressões, muitas pessoas que sofrem ou sofreram até hoje com isso provavelmente, não denunciaram tal agressão, seja por medo, insegurança e até mesmo por vergonha e quando denunciado ele pode ser minimizado. Se impor de forma confiante diante do agressor e se afastar do mesmo sem revidar qualquer tipo de agressão, dizendo não ao autor e até mesmo se afastando para não ficar discutindo com o autor da agressão.

Este tipo de violência faz com que os alunos se afastem mais das pessoas e também da escola, fazendo com que eles desistam de frequentar regularmente e conseqüentemente abandonar.

O bullying causa sérias conseqüências as vítimas e as famílias, como, por exemplo; depressão, baixo autoestima, angústia, isolamento, evasão escolar, deflagração, muitas apresentam comportamento

agressivo, déficit de concentração, prejuízos no processo socioeducativo e nos casos mais extremos o suicídio (OLIVEIRA E SOUZA, 2018, p. 31).

Assim concluindo, pode-se dizer que o bullying é uma das causas da evasão escolar que está sempre presente, no ambiente familiar, na instituição escolar e entre os meios sociais, seja ele feito de forma intencional ou não, sempre afeta quem está sendo agredido. As ditas “brincadeiras” por quem está praticando este ato pode levar a vítima a sofrer depressão e até mesmo ao suicídio, pois muitas das vezes por sofrer tudo sozinho, seja por vergonha ou por falta de comunicação com alguém que possa o ajudar, leva a pessoa ao extremo.

A instituição escolar sempre aborda esse tema criando projetos, conversando com os alunos, mas nem sempre é o suficiente, pois está presente tanto na parte interna quanto interna da instituição e muita das vezes por se evadir da escola o agredido se torna mais um analfabeto dentro da sociedade que irá sofrer realizando serviços braçais e servindo de massa de manobra por uma classe social muitas vezes chamada de “elite”, sendo assim, para que a evasão escolar seja amenizada e para que isso não se torne uma imensa bola de neve que não terá soluções o principal lugar para debater sobre os temas citados começa dentro de casa com a educação familiar e respeito as crianças, independentes da sua condição financeira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou analisar algumas das principais causas que contribuíram para que a evasão escolar – nos anos finais do ensino fundamental, viesse aumentar cada vez mais no sistema educacional, prejudicando não somente aos educandos, como também as gerações futuras que se tornarão leigas e sem conhecimento e discernimento para atuar como cidadão, com seus direitos e deveres diante da sociedade.

Ressalta-se então a importância do papel do professor como mediador de ensino, além do cuidado com as metodologias a serem aplicadas, além dos recursos didáticos, no qual possibilitam um aprimoramento para o trabalho docente como também para o ensino-aprendizagem dos discente, despertando neles a vontade de aprender, se desenvolver e frequentar as aulas semanais e assim diminuindo um percentual de evasões escolar na educação brasileira.

Portanto, sugere-se que essa pesquisa possa ser utilizada para reproduzir novos estudos, pois é um tema bastante atual que está sempre presente, em pauta, e se torna um assunto importante para ser discutido. Com isso, faz-se necessário argumentar sobre essa temática, no qual se estende dando várias informações para outras fontes de pesquisas, de modo a desvendar esse problema que é a evasão escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL et al. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE**. 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 24 de abril de 2023.

BRASIL et al. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, 1997.

DA SILVA, M. J. D. **As causas da evasão escolar**: estudo de caso de uma escola pública de Ensino Fundamental no município de Acará-PA. *Ciências*, v. 2, n. 6, 2015.

DE FRANÇA PAZ, E. V. et al. EVASÃO ESCOLAR: PRINCIPAIS MOTIVOS. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 3, p. 1750-1754, 2022.

DE SENA FERNANDES, S. A. **Sociologia E Ensino Remoto**: Uma Análise De Narrativas Estudantis Sobre O Isolamento Social Em Uma Escola Pública Do Interior Paulista.

DE SOUSA, A. S.; DE OLIVEIRA, G. S.; ALVES, L. H. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, 2021.

DE SOUZA, S. E.; DE GODOY DALCOLLE, G. A. V. O uso de recursos didáticos no ensino escolar. **Arq Mudi**. Maringá, PR, v. 11, n. Supl 2, p. 110-114p, 2007.

DOS REIS GONÇALVES, J. R. F. Bullying: o comportamento violento no âmbito escolar, sua interferência no processo de aprendizagem e o papel da família na dissolução desse conflito. **Revista Jurídica Cesumar-Mestrado**, v. 16, n. 1, p. 9-24, 2016.

OLIVEIRA, W. M. **Uma abordagem sobre o papel do professor no processo ensino/aprendizagem**. RESUMO, Inesul, Londrina, 2014.

PROSPERO DE SANTANA, C. et al. ESCOLA E FAMILIA PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NA ESCOLA ed. 1º. Guarujá – SP. **Científica Digital**. 2022.

QUEIROZ, L. D. Um estudo sobre a evasão escolar: para se pensar na inclusão escolar. **Rev Bras Estudos Pedag**, v. 64, n. 147, p. 38-69, 2006.

A EVASÃO ESCOLAR E OS SEUS IMPACTOS NA VIDA DO ALUNO – NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL Emmily Cavalcante de Sousa; Gabriela Silva Lima; Izidorio Paz Fernandes Neto. **JNT -Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2023.FLUXO CONTÍNUO – MÊS DE SETEMBRO Ed. 45. VOL. 1. Págs. 149-165. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdadefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdadefacit.edu.br.**

RIBEIRO, A. C.; JESUS, W. F. de. A evolução dos recursos federais nos programas de transporte escolar: impactos na educação básica. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 95, n. 241, p. 696-710, 2014.

SANTOS, O. K. C.; BELMINO, J. F. B. Recursos didáticos: uma melhoria na qualidade da aprendizagem. **Fórum internacional de pedagogia**, v. 5, p. 1-12, 2013.

SILVA, L. O. Bullying nas escolas. **Direito & Realidade**, v. 6, n. 5, 2018.